

## Professor: um bem necessário

Psicóloga Maqueli E. Piva

Sempre ouvi relatos dos mais velhos (pais, tios, avós...) que, a um tempo atrás, os professores ocupavam um lugar de destaque na sociedade e eram agraciados com aspectos psicológicos como realização profissional, segurança, autonomia, entre outros e, que os bancos escolares não eram tão acessíveis como agora, de acordo com Nóvoa (1991).

Para contextualizar a realidade da profissão Saviane (1996) relaciona o surgimento da educação diretamente com a existência humana, com a condição humana – necessidade de produzir sua própria vida – o trabalho. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas é o próprio trabalho. O homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho.

Na origem – do trabalho e da educação – ao produzir sua existência, os homens se educavam neste próprio processo. Lidando com a terra, com a natureza, se relacionando uns com ou outros – já que tudo era feito em comum – os homens se educavam e educavam as novas gerações.

Na Antiguidade, com a apropriação da terra, o modo de produção comunal abre espaço para as classes – dos proprietários e não-proprietários. Assim, alguns (os proprietários) conseguiam sobreviver sem ter que trabalhar, pois passam a ser sustentados pelos não-proprietários. Surge o ócio, o tempo livre. Nasce, então, uma educação diferenciada – a educação escolar – a escola. Mas, a educação da maioria continuava sendo o próprio trabalho. O povo se educando no próprio processo de trabalho. Aprender fazendo.

Na Idade Média, a economia dominante continuava sendo a agricultura, mas diferente da Antiguidade, já que o trabalho escravo abre espaço para o trabalho servil. Existem as escolas paroquiais, as catedralícias e as monacais, que se destinavam à educação da classe dominante.

A Época Moderna, marcada pelo modo de produção capitalista, caracteriza-se pela subordinação do campo à cidade, da agricultura à indústria. A agricultura tende a se mecanizar e adotar formas industriais. Esta sociedade rompe as relações predominantemente naturais que prevaleciam até a Idade Média, para se tornarem sociais. Passa a se organizar segundo o direito positivo. Um direito estabelecido formalmente por convenção contratual.

É o momento em que se afirma que o conhecimento é poder, que a cidade traz referência ao progresso, ao desenvolvimento, enquanto o campo está vinculado ao atraso, ao rústico, ao pouco desenvolvido. A escola está ligada este processo, como agência educativa ligada às necessidades do progresso, às necessidades de hábitos civilizados, que corresponde à vida nas cidades. E a isto está ligado o papel político da educação escolar enquanto formação para a cidadania, formação do cidadão. Significa formar para a vida na cidade, para ser sujeito de direitos e deveres na vida da sociedade moderna, centrada na cidade e na indústria, (SAVIANE, 1996).

Para ele, atualmente, o trabalho humano consiste em comandar e controlar todo o complexo das suas próprias criaturas, mantendo-as ajustadas às suas necessidades e desenvolvendo-as na medida das novas necessidades que forem se manifestando.

Nóvoa (1991) coloca que durante este processo histórico, mudanças sociais significativas foram ocorrendo como: educação de massa, educação não é mais vista como promessa de futuro melhor, professores desiludidos e inseguros, degradação da imagem social do professor, nova realidade cultural e social e ainda, acusação de que os fracassos na educação são responsabilidade do docente e não do sistema.

São dados que por si só nos levam a uma reflexão e a um sentimento de empatia para com a profissão professor. Fica passível de compreensão o comportamento de alguns profissionais, que parecem estar apáticos diante da realidade.

Nóvoa (1991) cita fatores de transformação no sistema escolar – abaixo transcritos – que são esclarecedores do mal-estar docente e precisam ficar à luz das discussões sociais para auxiliarem os professores na contextualização da realidade enfrentada e para sensibilizar a sociedade acostumada à crítica irrefletida sobre o profissional.

Por isso, no Dia do Professor, mais do que parabenizá-los, gostaríamos de convidá-los a esta reflexão com o intuito de resgatar o valor pessoal do professor, que nunca deixou de ser fundamental na formação humana.

### **Fatores de transformação no sistema escolar**

- O professor deixa de necessitar apenas do domínio cognitivo e passa a ser exigido num número cada vez maior de responsabilidades;
- Os agentes de socialização inibem-se de suas responsabilidades depositando-as no professor;
- O professor é obrigado a alterar seu papel de transmissor de conhecimentos devido as novas fontes de informação, principalmente, os meios de comunicação de massa;
- Desfez-se o consenso social sobre os objetivos das instituições escolares e sobre os valores que devem fomentar;
- Aumentam as contradições no exercício da docência;
- O sistema educativo mudou sua configuração, passando de um ensino de elite, baseado na seleção e competência, para um ensino de massas, mais flexível e integrador, mas incapaz de assegurar um trabalho adequado ao nível do aluno;
- A sociedade deixou de valorizar o professor para tratá-lo negativamente, o que o levou a bode expiatório e responsável pelos insucessos do sistema;
- Critérios econômicos estabelecem o *status* social, o que não favorece os professores socialmente;
- A profunda mudança dos conteúdos curriculares;
- A escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho;
- A relação entre professor e os alunos mudou de um extremo ao outro: o poder antes do professor agora passa ao aluno; e
- O professor, além de assumir seu papel profissional, precisa arranjar tempo para diversas funções que acabam fragmentando seu trabalho.

### **Referências bibliográficas**

FERRETI, Celso J. et al. (Org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

NÓVOA, Antonio (Org.). Profissão: professor. Porto: Porto Editora, 1991.